

Área da Segurança

**(Intervenção a proferir pelo Secretário para a Segurança na Assembleia
Legislativa)**

Ex.^{ma} Senhora Presidente da Assembleia Legislativa:

Ex.^{mos} Senhores deputados:

Movido pelo propósito de expor, de forma tão esclarecida quanto possível, os projectos em que se concretiza a acção do governo no âmbito da segurança pública interna para o ano de 2008, faço-me acompanhar a esta Assembleia Legislativa das personalidades que têm a seu cargo o comando e a direcção das corporações e serviços da área de governação sob minha tutela, ficando, a seu tempo, ao dispôr para responder e dar satisfação às questões e instâncias que Vossas Excelências entenderem por oportuno colocar-nos.

Antes de mais, e a abrir, permitam-me que faça o ponto de situação sobre a execução dos trabalhos mais importantes:

Há oito anos a implantação do Governo da RAEM, temos empenhado a nossa acção na implementação de uma série de políticas e estratégias pré-definidas para o que, e sem prejuízo do exercício das respectivas atribuições, se contou em boa coordenação e cooperação interdepartamental, com o contributo de todos, os órgãos e organismos das Forças de Segurança de Macau. Pretendemos que esta acção conjunta contribuisse para o reforço da garantia da segurança da sociedade e dos cidadãos, da implementação de controlo das saídas e entradas nos postos fronteiriços e da eficácia gestão alfandegária, bem assim, para o incremento das medidas de reinserção social dos reclusos, do combate ao tráfico de droga, e da prontidão na prestação de socorro.

No primeiro ano após a transição da soberania, as autoridades de segurança sob a

direcção do Chefe do Executivo e o apoio dos cidadãos, combateram com todo o esforço a ocorrência sistemática de crimes violentos, assim controlando e melhorando o ambiente de segurança. Ao mesmo tempo, desenvolvemos um trabalho da reestruturação orgânica, que passou pela autonomização do Estabelecimento Prisional de Macau, e pela criação e inplemenação dos Serviços de Polícia Unitários e dos Serviços de Alfândega, entre outros ajustamentos nos serviços já existentes. No ano 2001, continuamos a optimização da capacidade funcional dos serviços, elevando a qualidade do pessoal, melhorando a imagem da polícia, reforçando a cooperação com o exterior em função da liberalização do jogo. Em 2003, demos relevo à elevação da qualidade do pessoal, e à introdução de tecnologias que se orientou para elevar o nível da capacidade e eficácia da resposta, tendo como objectivo fundamental criar uma cultura “serviço público”. Desde 2004, vimo-nos ocupando da normalização de serviços e da criação de mecanismos de controlo que concorram para um reforço do espírito de corpo, orientado pela prossecução do interesse público.

Durante o ano de 2007 pusemos todo o nosso empenho na execução das Linhas de Acção Governativa que o Governo da RAEM viu serem aprovadas, tendo já em conta a nova realidade político-económica, para a área de governação da segurança. Procurámos sistematizar as nossas tarefas por 3 áreas fundamentais de acção: **1.** no âmbito das corporações e da sua ordem interna foram melhoradas as funções de gestão em ordem a optimizar a eficiência da execução da lei. **2.** quanto ao combate à criminalidade menor, mobilizou-se a população para a cooperação com as forças policiais, partilhando com ela o planeamento das acções em ordem a diminuir os efeitos sociais deste tipo de delinquência. **3.** perante o vigoroso desenvolvimento económico de Macau, acompanhamos de perto a evolução e tendências do seu crescimento e respectivos efeitos na área da segurança, combatendo os crimes

relacionados com o jogo, seitas, criminalidade organizada e transfronteiriça, numa dinâmica de contenção dos crimes graves. Partindo do reconhecimento da actual situação e das perspectivas de evolução da criminalidade, promovemos uma acção integrada de avaliação e projecção de contra-medidas necessárias que se traduzem na assumpção das seguintes tarefas:

Em primeiro lugar e relativamente à melhoria da gestão das corporações e à elevação de capacidade de execução da lei por via da consciencialização para um bom enquadramento nos deveres funcionais, foi reforçada em 2007 a supervisão interna, sendo privilegiados a qualidade de serviço e vários compromissos de serviços com vista a consolidar a relação das forças e serviços de segurança com o cidadão. Lançamos mão da formação para melhor qualificar o pessoal, e desenvolvemos um amplo programa de intercâmbio e cooperação policial para elevar a capacidade de investigação criminal. Procedemos à adequação das estruturas internas melhorando o dispositivo do pessoal, por forma a melhor aproveitar as sinergias em proveito da operacionalidade das rotinas e da especialização de algumas das suas vertentes.

Dedicámos a maior atenção à formação, não só ao nível da ética e do conhecimento policial como aos aspectos do treino físico e das técnicas aplicadas. A Escola Superior das Forças de Segurança de Macau tem vindo a desempenhar um papel importante na formação do pessoal das FSM. Os alunos que concluíram recentemente 7.º Curso de Formação de Oficiais irão tomar a posse como subcomissário e contamos com eles para elevar a qualidade de gestão das FSM. Relativamente a este aspecto recorreremos às melhores tecnologias de instrução, no que contamos com o apoio e colaboração de instituições da RPC e de outras proveniências externas. Paralelamente, intensificámos o recurso às novas tecnologias. Além de destacar o pessoal para frequentar os cursos

de formação profissional para oficiais de Macau a ministrar pela Universidade de Segurança Pública do Povo da China, por demais unidades de formação, tais como o Instituto de Polícia Armada, o Instituto de Oficiais da Província Guangdong, organizámos com a União Europeia projectos de formação a nível internacional sobre assuntos de Migração. Por outro lado, convidámos especialistas portugueses para ministrar cursos técnico sobre cinotecnia, inactivação de explosivos e investigação criminal em acidentes rodoviários. Entre Janeiro e Setembro deste ano, organizamos ou assistimos a um total de mais de 780 cursos de formação, palestras, seminários e simpósios, que atingiram um número de participações superior a 9600. Através destas iniciativas o conhecimento técnico-profissional do pessoal das corporações e nos organismos das FSM bem com as suas respectivas habilitações académicas registam um incremento considerável, sendo que a percentagem da habilitação com o ensino secundário aumentou para 37.92% e a habilitação com o ensino superior ou universitário aumentou para 19%. Até ao fim de Setembro, o número total das pessoas recrutadas para diversos serviços é de 504. Quanto à comunicação interna, foi incrementado o relacionamento vertical através de entrevistas bem como fomentadas as relações de camaradagem horizontal através da promoção do convívio entre todos os elementos independentemente do seu posicionamento hierárquico, em ordem a promover uma melhor execução da missão, a qual muito tem a ganhar com o reforço do espírito de corpo. Foram também desenvolvidas várias acções de formação na área jurídica, bem como relativamente à *integridade*, com vista a melhorar a disciplina e sinalizar *manchas* nos comportamentos, do que resultou a melhoria da qualidade de trabalho. Promovemos activamente o desenvolvimento dos serviços electrónicos, o que contribuiu para o aumento do grau de transparência.

Para além da auditoria interna, as corporações e serviços, articularam-se com a

Comissão de Fiscalização da Disciplina proporcionando-lhe o papel de controle externo, cientes que estamos da importância da optimização dos níveis de relacionamento com o cidadão e, bem assim, da consolidação de um perfil ético e deontológico próprio das forças de segurança.

Para uma sociedade harmoniosa assente no desenvolvimento sustentável, é necessário um ambiente de segurança e ordem, pelo que concentrámos o planeamento das operações policiais destinadas à manutenção da segurança pública, ao combate e à prevenção dos crimes. Os Serviços de Polícia Unitários (SPU) coordenaram a base de dados para apoiar o trabalho de investigação criminal. Através de planeamento rigoroso, foram desenvolvidas operações de combate aos crimes de furto e roubo, consumo de droga e burla, os quais prejudicam directamente a vida quotidiana e causam insegurança à sociedade, bem como nos postamos numa atitude de luta contra os crimes relacionados com o jogo e associação criminosa. Por outro lado, no período do Ano Novo chinês, foram desencadeadas operações especiais de prevenção criminal, bem como se levou a cabo uma mega-operação conjunta das autoridades de Cantão, Hong Kong e Macau com duração de 24 dias, isto, para além de um exercício anti-terrorista no aeroporto, entre outras iniciativas de menor destaque. É uma evidência que nossa acção dissuasora inibiu os criminosos, o que demonstra a eficácia do combate ao crime. Os SPU organizaram visitas mútuas e reuniões de trabalho com os departamentos de segurança de Guangdong, Guangxi, Shanghai, Yuannan, explorando as vantagens dessa cooperação, chefiando uma visita a Singapura para participar na conferência de segurança global da Ásia.

As autoridades de segurança envidaram todos os seus esforços, sobretudo no período de visita da equipa de futebol Manchester United a Macau, nas cerimónias de

inauguração de instalações turísticas de grande envergadura, bem nos preparativos de realização dos 2.ºs Jogos Asiáticos em Recinto Coberto, criando grupos especializados que, sujeitos a uma coordenação e planeamento de rigor, garantem realizações a salvo do risco. Na verdade, temos-nos empenhado na realização segura dos eventos de grande envergadura em Macau, em prol da sua boa imagem no exterior.

Para combater especificamente os roubos, furtos e burlas que influenciam a vida quotidiana dos cidadãos, as autoridades tomaram medidas activas de prevenção, reorganizando o patrulhamento, procedendo a operações de erradicação no sentido de dissuadir os criminosos, o que se reforçou com acções inopinadas de combate à delinquência. Em Maio deste ano, a PJ resolveu um caso de burla praticada por um cidadão de Hong Kong na área da importação de mão-de-obra não residente, na qual estão envolvidas mais de 100 vítimas. A *hotline* 993 instalada pela PJ facilitou a participação de crimes por parte dos cidadãos, a qual vem sendo amplamente utilizada por residentes e turistas. O mecanismo de cooperação policial nos postos fronteiriços Zhuhai e Macau, designadamente na área do tráfico e consumo de drogas obtiveram assinalável êxito. Através da troca de informações, a PJ resolveu um caso sem precedentes em Macau de transporte de droga por ingestão em que estiveram envolvidos vários cidadãos africanos, atingido a droga apreendida a quantidade de 4.7 quilos. Além disso, foram resolvidos vários casos sobre o consumo colectivo de droga nos estabelecimentos de diversões ou hoteleiros.

Com o incremento dos casinos e de diversas outras de utilidade turística, observámos uma tendência de crescimento de incidentes para o que se tomaram medidas específicas no terreno por forma a acelerar as investigações e aumentarem as operações de repressão ao crime. Por outro lado, reforçamos a cooperação com as

concessionárias de jogo e seus serviços de segurança por forma a obter, em primeira mão, informação sobre a ocorrência de actos ilícitos, a fim de controlar, prevenir e combater com eficácia os crimes relacionados com o jogo. Perante o surgimento de uma nova tipologia de crimes a polícia reajustou os seus *modus operandi* no sentido de reforçar a investigação e respectivo combate. A este propósito podemos exemplificar com o facto de em Fevereiro deste ano, a PJ ter resolvido um caso de aquisição de bilhetes de avião na Internet através do cartão de crédito furtado, envolvendo, pelo menos, 700 casos de aquisição de bilhetes de avião por este meio.

O Departamento de Trânsito, sensível às necessidades de fazer acompanhar a fiscalização com a educação e sensibilização dos utentes, vem procurando articular-se com o desenvolvimento e reordenamento urbano de Macau, ajustando-se à evolução da nova rede de estradas. Além de aumentar os pontos de controle de velocidade por radar nas vias públicas, procedeu-se à elaboração de um programa de instalação do sistema de fiscalização por vídeo-vigilância (CCTV). Este departamento depois de avaliadas as necessidades, criou grupos especializados, direccionados, designadamente, para a regularização de sinistros e investigação da responsabilidade criminal, para as queixas por infracção aos regulamentos estradais e ainda para a sensibilização no âmbito da segurança rodoviária. Por outro lado, obtivemos a colaboração especialistas portugueses que ministraram formação aos agentes policiais na área de investigação criminal em acidentes de viação, uma acção de extrema actualidade no contexto da entrada em vigor da nova legislação rodoviária.

Em relação aos serviços de migração, melhoramos e aperfeiçoamos o sistema de passagem automática. Foram implementados programas informáticos, ao passo que vêm sendo iniciados os trabalhos de ampliação do Posto Fronteiriço das Portas do

Cerco, o que se articula com a necessidade de melhoramento das medidas de controlo de saída. O aproveitamento máximo do mecanismo de cooperação policial nos postos fronteiriços de Zhuhai e de Macau contribuem para a fluidez de passagem em segurança.

Os Serviços de Alfândega (SA) reforçaram as medidas de controlo aduaneiro, melhorando o procedimento de declaração alfandegária e actualizando os equipamentos de *hardware*. Os SA, através da avaliação de riscos, combateram a actividade de pirataria, ao mesmo tempo mantendo o intercâmbio com o exterior e sensibilizando para o cumprimento da lei. Para melhorar a facilitação de passagem pelos postos fronteiriços e de comércio, em Março deste ano, os SA implementaram no posto aduaneiro do Porto Interior, a título experimental, um armazém electrónica para articulação com o desenvolvimento do EDI. Os serviços de alfândega do interior da China, Hong Kong e de Macau criaram um mecanismo de cooperação regional e reacção rápida para apreensão conjunta de droga. Foram também resolvidos casos de contrabando. Em Janeiro deste ano, os SA resolveram um caso de transporte de droga por um nigeriano que trazia no seu corpo 1.2 quilos de heroína de alta pureza. Em Maio deste ano, resolveram o maior caso de violação da legislação de certificado de origem e da declaração de importação do qual resultou a apreensão de mais de 14 mil unidades de produtos de comércio. Durante o período compreendido entre Janeiro e Setembro, foram autuados 34 casos de violação do direito de propriedade intelectual, bem como realizadas 80 acções de fiscalização destinadas ao combate à loja negra no sentido de protecção de propriedade intelectual. Os SA reforçaram o trabalho de gestão, incrementando o recrutamento do pessoal, sendo que durante este ano, um grupo de pessoal alfandegário qualificado foi promovido ao cargo de inspector alfandegário. Os SA prestaram ainda atenção ao trabalho de aperfeiçoamento das

infra-estruturas e equipamentos, o que foi acompanhado pela construção de um navio de patrulha de grande envergadura e pela aquisição de pequenos barcos para o mesmo fim, bem como pelas obras de construção do Terminal Marítimo e do Edifício do Posto Fronteiriço do COTAI.

O Estabelecimento Prisional de Macau (EPM) continuou a melhorar o apoio aos reclusos nas áreas da integração sócio-familiar, psicológica, de formação profissional e educativa, bem como reforçou as medidas de controlo, a fim de conjugar as directivas saídas das linhas de acção governativa da RAEM com as necessidades e vida da população prisional. Para além do seu núcleo de atribuições, o EPM esforçou-se na reinserção social de recluso, assim contribuindo para a prevenção do crime e diminuição da sua prática, prevalecendo a qualificação profissional do pessoal, bem como a transparência da sua prestação funcional. Só assim é possível incrementar o apoio à reinserção social do recluso e facultar-lhe o melhor apoio em prol do bom funcionamento global do EPM. No Estabelecimento Prisional foi introduzida tecnologia científica, traduzida no sistema de classificação de serviço do corpo de guardas prisionais e no sistema de pontuação, sendo aperfeiçoada a comunicação interna através de criação de grupo de um de aperfeiçoamento de trabalho. Reforçamos o respectivo dispositivo necessário para avaliar e aperfeiçoar a capacidade por forma a prevenir incidentes contrários à função prisional. Por outro lado, definimos uma classificação para o “risco” do trabalho de escolta e respectivo procedimento. Implementámos, também, um regime de exame obrigatório da saúde dos reclusos. Implementámos a classificação dos reclusos e o planeamento visando elevar a capacidade de controlo. Até ao fim de Setembro deste ano, registaram 252 pessoas entradas na cadeia para cumprir a pena de prisão, 289 pessoas foram libertadas depois de cumprir a pena. Os reclusos somam agora um total de 822

peças. De referir também o acordo celebrado com as autoridades de Hong Kong sobre a transferência de pessoas condenadas, que até Agosto já resultou terem sido transferidos 17 reclusos para Hong Kong onde continuarão a cumprir a pena. Entretanto tiveram início os trabalhos de construção do novo estabelecimento prisional, cuja execução vem sendo acompanhada.

Para assegurar a distribuição e utilização racional dos recursos, prestamos a mais elevada atenção à gestão de recursos humanos, materiais e financeiros das Corporações e Organismos, através dos serviços de apoio técnico-administrativo que são atribuição da Direcção dos Serviços das Forças de Segurança de Macau (DSFSM), a qual, e em ordem a otimizar a gestão e o cumprimento dos regulamentos, incrementou o apoio da informática, daí resultando a simplificação dos procedimentos administrativos. A ciência e a tecnologia avançada foram colocadas à disposição das forças policiais, enquanto se concretizaram diversos planos de incremento das infra-estruturas e de melhoramentos técnicos. Dos *itens* de compromisso de serviços sobre o atendimento ao público, destacam-se o relevo dado às opiniões dos cidadãos, à queixa e à denúncia, bem como à recepção de visitas, os quais foram, entretanto, cumpridos e aprovados. O incremento do número de balcões e concretização do sistema passagem automática contribuem para atenuar a pressão do Serviço de Migração. Em fase experimental já se encontra o “sistema de patrulha electrónica” e o “sistema de autuação electrónica de infracções”. Quanto ao trabalho de recrutamento dos instruendos das FSM, a DSFSM melhorou os procedimentos de recrutamento. Recentemente 117 instruendos do 5.º Curso de Instruendos das FSM tomaram posse. O 6.º Curso, que admitiu 183 alunos, já decorrem conforme programado. No presente ano, para assegurar a realização, com sucesso, dos Jogos Asiáticos em recinto Coberto, a DSFSM acompanhou activamente a instalação dos equipamentos de verificação de

segurança.

Em matéria de prevenção/combate a incêndios, socorro e emergência médica, tendo em vista uma utilização razoável dos seus recursos materiais e humanos promoveu-se uma tipificação dos incidentes, consignando a cada um deles determinada tipologia de meios. O CB estudou e acompanhou o tema de “prevenção funcional de fogo”. Estudamos planos de prevenção e socorro especializados dirigidos à protecção do património cultural, ao mesmo tempo que se adoptaram medidas visando a melhoria da gestão da corporação, sendo convidado o Comissariado contra a Corrupção (CCAC) a proferir palestras sobre *integridade*, no sentido de elevar a qualidade do pessoal, cumprindo uma formação profissional permanente, actualizando e aperfeiçoando as técnicas de manobra e salvamento, por exemplo, o treino com fogo real em situações de adversidade em salvamento de pessoas, bem como o uso de produtos químicos, não esquecendo também o treino com vista à agilização dos procedimentos de comando em incidentes. Tendo em conta o desenvolvimento, criámos grupos especializados para estudar a melhor adaptação às especiais condições de Macau, particularmente em relação à sua crescente e específica rede rodoviária, actualizando e aperfeiçoando as técnicas de manobra e salvamento. O CB vem-se dotando dos mais avançados equipamentos de combate e prevenção do fogo e de prestação de socorro, no que se inclui uma viatura especializada na actuação em ambiente contaminado pelo fumo, uma viatura todo o terreno e auto-escadas de respectivamente 37, 55 e 68 metros para intervenção em altura. O CB levou a cabo uma contínua campanha de prevenção do fogo, realizando também vários exercícios de prevenção do fogo, de evacuação e de manipulação de extintores.

No que diz respeito à protecção civil, o Gabinete Coordenador de Segurança tudo fez

por cumprir na íntegra a missão que lhe está confiada. Em cooperação com o CB e demais organismos, foi melhorada a estrutura de protecção civil, sendo estabelecido um plano geral de protecção, programas de prevenção e resposta às calamidades naturais, aos sinistros e aos incidentes relacionados com a saúde e segurança públicas. Reforçou-se a cooperação interdepartamental e bem assim entre as demais forças vivas de Macau, sendo de destacar um exercício, em que se simulou a realidade. Recentemente, foi criada a Comissão de Acompanhamento das Medidas Dissuasoras do Tráfego de Pessoas, a qual ficará alojada sob tutela da área de governação da segurança, não obstante se assumir como um órgão de natureza interdepartamental e multidisciplinar.

Senhora Presidente da Assembleia Legislativa:

Senhores deputados:

Permitam-me apresentar aqui o planeamento geral das linhas de acção governativa na área de segurança para o ano 2008. O rápido desenvolvimento de Macau, determina que o perfil da segurança pública seja susceptível de grandes alterações. Com vista a suprir as necessidades, satisfazer e sensibilizar a população, propomo-nos levar por diante as seguintes linhas de acção governativa para o ano 2008:

Em obediência ao programa do governo da RAEM, é mister das Forças e Serviços de Segurança, cumprir com seriedade a missão de “combater e prevenir o crime, garantir a protecção em segurança da vida e bens dos cidadãos, manter a paz e a estabilidade social” e implementar “a prossecução do interesse do cidadão, assumindo critérios de responsabilidade”. No âmbito da estrutura e da organização administrativas, seguiremos os planos gerais de reforma da Administração Pública aplicado à gestão

das corporações e serviços, prevalecendo-nos de métodos científicos, sem prejuízo da sua humanização assente em conceitos modernos, por forma a que, simultaneamente, se atinjam bons níveis de modernização e melhoria da imagem de dedicação ao serviço público. Adoptaremos uma estratégia horizontal em que se envolverá também o pessoal de direcção e chefia na senda do estudo e da actualização, por forma a que elevemos a capacidade profissional e consequentemente o nível de gestão e o sentido da responsabilidade na implementação da lei. Levaremos em conta que a integridade é essencial à boa execução das Linhas de Acção Governativa, até porque sem uma atitude íntegra jamais se pode garantir a qualidade de serviço e a segurança da sociedade. Daremos especial atenção ao pessoal das carreiras de base, introduzindo melhorias no seu regime por forma a compensar o seu desempenho, incrementado a possibilidade de promoção, bem como a sua recompensa.

Com base nas linhas de acção e nas ideias que lhes subjazem, definimos como objectivos de trabalho para as Organismos da FSM, os que aqui se deixam alinhados:

1. Consolidar um conceito de segurança voltado para a prevenção e o combate ao crime. Estudaremos, planearemos e procederemos à adaptação do dispositivo policial sempre que se mostre necessária para responder às novas tipologias de crime, no sentido de melhor as combater. Simultaneamente, reforçaremos a troca de informações, a cooperação e ligação a nível do pessoal, da técnica e da operação com as polícias das zonas vizinhas e do estrangeiro. Paralelamente, a polícia manterá mais cooperação com os *media*, aperfeiçoando o mecanismo de sensibilização de combate ao crime e de consciencialização para a segurança, aconselhando, através dos vários canais de propaganda, técnicas de auto-protecção e de comunicação rápida e eficiente aos órgãos de polícia criminal, assim os ajudando na tarefa que lhes está cometida.

Para consolidar a segurança da sociedade e garantir a tranquilidade da vida quotidiana dos cidadãos, a polícia saberá adequar as suas forças ao combate atempado dos crimes que, mesmo que de menor gravidade, não deixam de perturbar os cidadãos e os turistas. Reforçar-se-á a prevenção e a investigação da criminalidade, promovendo o desenvolvimento da técnica criminalística. No ano que se aproxima, continuará a concentrar-se a informação policial e a incrementar a unidade de comando e direcção operacional, bem como se reforçará a participação nos trabalhos anti-terroristas.

2. Aperfeiçoar a gestão, reforçar a qualificação das forças policiais. Construir uma força policial íntegra, profissional, eficaz e disciplinada, elevar a capacidade de tratamento da casuística e, bem assim, uma boa articulação com o desenvolvimento da sociedade constituem nossa preocupação constante. De acordo com o Programa da Reforma da Administração Pública, iremos reforçar o sentido de responsabilidade e a integridade do pessoal de chefia, elevando os níveis de probidade dos agentes policiais, aumentando o grau de transparência da sua prestação. Ao mesmo tempo, iremos melhorar a gestão interna, promovendo a mudança de atitude no sentido de que se assimile os valores de prevalência do interesse público sobre o interesse particular. Para manter a eficácia em alta, uma boa justiça e uma boa qualidade dos serviços é necessário, acima de tudo, manter a estabilidade dos quadros do pessoal, o que se promoverá por via da optimização das operações de recrutamento. Aperfeiçoaremos a disciplina interna por forma a poder oferecer um serviço de qualidade, consolidando a relação entre a polícia e os cidadãos. Prosseguiremos a nossa aposta na formação e na troca de conhecimentos com o exterior, do que muito depende o bom desempenho dos serviços, para além de lançar mão de mecanismos de controlo que assegurem a “sinalização” imediata de qualquer desvio, em benefício da qualidade do serviço prestado. Além disso, observaremos de perto os níveis de

comunicação vertical nos diversos procedimentos, estimulado a proximidade entre todos os níveis da hierarquia, o que também ajuda a atenuar o “stress” funcional. Através do sistema punição e recompensa estimularemos o conceito de honra e a motivação para a alta *performance*, sensível às opiniões e sugestões, jamais negligenciando a avaliação da sua viabilidade mormente quando elas se dirigem à correcção de insuficiências.

3. Manter e garantir a ordem e segurança rodoviárias. As autoridades manterão uma permanente actuação em prole do cumprimento de lei, educando e sensibilizando os cidadãos no sentido de saberem articular-se com o desenvolvimento da sociedade e ouvindo as suas opiniões, tudo no sentido de manter a segurança rodoviária, reduzindo a ocorrência de acidentes de trânsito. A nível de gestão do tráfego, tomamos como ponto nuclear a prevenção de acidentes, planeando a instalação de sistemas de fiscalização por vídeo-vigilância instalada nas vias principais, sistema que nos propomos alargar em benefício da fiscalização de passagem de semáforos com sinal vermelho e intercepção de viaturas. Para além disso, investiremos nos exames de alcoolemia e no controlo de velocidade por radar, assim procurando prevenir as infracções às regras rodoviárias e actos que causam perigo à vida e integridade física de outros utentes. Iremos articular-nos activamente com os serviços que se ocupam dos assuntos rodoviários.

4. Optimizar e melhorar os serviços de migração nos Postos Fronteiriços. Para acelerar a passagem pelos postos fronteiriços e atenuar a pressão que ali se regista iremos, no ano de 2008, tomar medidas que permitam racionalizar os recursos humanos. Em primeiro lugar, melhoraremos o equipamento do sistema de passagem automática sem prejuízo do rigor do controlo de saída e de entrada e tomaremos uma

série de medidas no período de feriados longos em que se regista o pico do fluxo de visitantes para assegurar a fluidez dos postos fronteiriços bem como a boa ordem e a segurança. Retiraremos o melhor proveito da cooperação policial entre os postos fronteiriços de Zhuhai e de Macau, incrementando a cooperação policial respectiva. Promoveremos o serviço electrónico ministrando a formação correspondente para o pessoal alfandegário, no sentido de otimizar o funcionamento interno e acrescentado ao programa novos “itens”, providenciando ao exterior um serviço cortês e eficaz que assegure uma boa imagem internacional de Macau.

5. Promover a facilidade de comércio, criar um novo modelo de fiscalização dos SA. Para adaptar e servir o desenvolvimento da logística moderna e do comércio externo bem como para promover a facilidade de comércio, os SA prosseguirão o seu esforço de modernização acompanhando as práticas internacionais, criando modelos de fiscalização céleres e eficazes de processamento aduaneiro. Os SA reforçarão as medidas alfandegárias, negociando e realizando aquelas que facilitem os procedimentos, melhorando o processo de desalfandegamento e os seus equipamentos *hardware*, acompanhando vários projectos de infra-estruturas o que será levado a cabo em articulação com o reforço dos recursos humanos e através da exploração das virtualidades que lhe proporcionam a ciência e a tecnologia, prevenindo e contendo actos de burla alfandegária, actividades de tráfico ilícito e protegendo a propriedade intelectual. Inovaremos também o regime de fiscalização dos SA visando a facilitação do tráfego aduaneiro.

6. Elevar a capacidade profissional do combate a incêndios e do socorro, garantindo a segurança pública. O CB melhorará a formação do pessoal, os equipamentos, a técnica de prevenção de incêndio, os planos de contingência e as estratégias de resposta aos acontecimentos, elevando e inovando a capacidade profissional. O CB

definiu para o próximo ano dispositivos concretos nas áreas das operações de prevenção contra incêndios, de gestão do pessoal, de formação e, bem assim, das infra-estruturas e equipamentos. Irá, também, rever as normas de “classificação de incêndios”. Tendo em conta a instalação sucessiva de várias construções de grande envergadura e o ambiente das zonas antigas, o CB irá elaborar os respectivos planos de contingência e avaliar melhor os riscos. O CB coopera com os demais serviços na definição de planos de prevenção e tratamento das doenças transmissíveis. Vamos levar a cabo campanhas de sensibilização de prevenção de incêndio. Por outro lado, elevaremos a qualidade e eficiência de trabalhos de protecção civil, continuando a alargar a cobertura da estrutura da protecção civil, reforçando as capacidades de prevenção das catástrofes e incidentes de imprevisto, que constituem um elo importante de trabalho na garantia da segurança pública.

7. Inovar o modelo de gestão do Estabelecimento Prisional de Macau, aperfeiçoar as suas funções de vigilância e da reinserção. O EPM necessita de mater em permanente melhoria a assistência prestada aos reclusos nas vertentes da inserção sócio-familiar e da formação profissional, bem como apoiá-los psicologicamente, só assim sendo possível a conciliação com as políticas da RAEM e responder às necessidades da sociedade. O EPM, paralelamente ao trabalho de reinserção social dos reclusos, acompanhará o esforço da prevenção da criminalidade, designadamente contribuindo para a diminuição da taxa de reincidência. O EPM não pode ignorar a evolução dos tempos pelo que continuará a implementação de modelos de gestão funcionais modernos em detrimento de modelos de gestão antigos, visando o sucesso da execução da missão que lhe está cometida. Irá organizar uma série de palestras e cursos no sentido de reforçar a capacidade de reinserção social dos reclusos. Desenvolveremos projectos informáticos no sentido de implementar a gestão

electrónica da zona prisional e de reforçar a formação profissional dos guardas prisionais, providenciando algumas medidas que visem facilitar a vida dos cidadãos. Além disso, reforçar-se-á a comunicação interna promovendo a relação harmoniosa de trabalho.

8. Gerir bem os recursos em proveito da prosperidade dos trabalhos de segurança. Para garantir uma distribuição e utilização racional dos recursos, no próximo ano, continuar-se-á a reforçar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros das corporações e organismos das Forças de Segurança. A simplificação dos procedimentos administrativos através da informática contribuirá também para a elevação da eficácia de execução das tarefas com vista à melhor distribuição e disposição das forças policiais. Promoveremos faseadamente a exploração e aplicação do sistema de divulgação de informações, concretizando diversas infra-estruturas e o melhoramento dos projectos técnicos, o aperfeiçoamento dos equipamentos pessoais e a actualização do sistema de socorros, bem como optimização dos procedimentos de recrutamento dos instruendos e do pessoal civil, a fim de garantir o próspero funcionamento dos organismos e uma execução eficaz da missão.

Face ao exposto, os programas e medidas preconizadas pela área da segurança para densificar as Linhas de Acção Governativa do Governo da RAEM foram gizadas em função das variáveis presentes na actual situação socio-económica de Macau e têm por objectivo prestar à população um serviço cada vez mais qualificado e devotado aos seus interesses. Temos assim que o nosso trabalho cuidou o pormenor, para ele tendo contribuído o esforço convergente do pessoal das forças e serviços de segurança, o que lhe dá a importante caução de garantia de os conceitos ora renovados virem a ter a sua concretização operacional mais facilitada, dando, simultaneamente,

importância ao sentido de responsabilidade, à integridade e à eficácia. Isto resultará, por certo, em benefício da RAEM, dependente que está do bom funcionamento institucional e do bom desempenho profissional do pessoal afecto aos organismos e corporações.

O pessoal da área de segurança irá continuar, sob a direcção do Governo da RAEM, a concretização das suas atribuições próprias em observância do princípio da legalidade e socorrendo-se do espírito de equipa para retirar todo o rendimento das sinergias disponíveis, garantindo o estável e tranquilo ambiente social, enfrentando os desafios com firmeza e convocando o seu melhor em prole da estabilidade, da harmonia e da prosperidade constantes da sociedade de Macau.

Senhora Presidente da Assembleia Legislativa:

Senhores deputados:

A minha intervenção termina aqui, agradeço à vossa audição paciente.

Muito obrigado!